

NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS: IMPORTANTE FONTE NA CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES

DOMINGOS, L. S. C.

Lilian.chaves201@hotmail.com

UNITAU (Mestranda em Educação Profissional) / REDE PRIVADA(pedagoga)

OLIVEIRA, A. P. L.

APLOLIVEIRA@firjan.com.br

UNITAU (Mestranda em Educação Profissional) / REDE PRIVADA (gestora)

SURRETH, I. R.F.

iurirfsuhett@gmail.com.br

UNITAU (Mestrando em Educação Profissional) / ESTADO R.J PREFEITURA

B.M (gestor)

VAL, V. L.

lisboadovalvirgilio@gmail.com

UNITAU (Mestrando em Educação Profissional) / REDE PRIVADA (gestor)

RESUMO

As narrativas provenientes do corpo docente torna-se um importante recurso a ser explorado no meio acadêmico. Partindo da liberdade para expor sua identidade profissional bem como suas práticas em um ambiente que favoreça a reflexão, considera-se esta prática grande fonte de saberes docentes. Buscamos na informalidade das narrativas extrair a relevância das experiências e fundamentá-las em autores renomados, evidenciando na prática da ação dos docentes entrevistados, em início de carreira e em final de carreira, as abordagens discutidas pelos autores que fundamentam o presente artigo.

Palavras-Chave: Narrativas, Profissão, docente,;

1. INTRODUÇÃO

O aprendizado adquirido em serviço e originado do conhecimento profissional docente é sem dúvida um rico repertório de aprendizagens. Através de narrativas conseguimos uma gama de saberes docentes que puderam ser partilhados com o grupo. Esta troca entre os pares faz-se um importante instrumento de contribuição na construção da identidade docente. Para que as narrativas mantivessem certo rigor acadêmico, retiramos das transcrições trechos das falas dos docentes participantes e buscamos fundamentação teórica nos autores que estudam o conhecimento profissional, a formação e o desenvolvimento profissional docente.

Para realização deste trabalho foram efetivadas duas entrevistas com professores. Para que pudéssemos percorrer toda experiência da trajetória docente, optamos por um profissional iniciante e outro experiente.

“[...]O contraste entre professor perito e professor principiante. É importante assimilar que, quando falamos de professores peritos, estamos a falar não só de um professor com pelo menos 5 anos de experiência, mas também de pessoas com elevado nível de conhecimento e destreza, coisas que não se adquirem de forma natural, mas que requerem uma dedicação especial e constante. (MARCELO, 2009,p.13) ”

2. PERFIL DO DOCENTE A.

Professor do sexo masculino; Atua em escolas particulares e públicas com alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, 3 anos atuação docente, graduado em Língua Portuguesa e Língua Inglesa;

3. PERFIL DO DOCENTE B.

Professora do sexo feminino; 27 anos atuação docente; formada em magistério nível médio; graduada em História; Atua em escolas particulares e públicas com alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

4. METODOLOGIA

A análise de dados das narrativas das trajetórias de vida dos professores participantes, surgiu da preocupação dos autores, que são atuantes na Educação, em consolidar novos saberes, a fim de contribuir de forma positiva na construção da identidade docente de jovens profissionais. A abordagem é qualitativa de natureza aplicada e bibliográfica por conta de se embasar em diversos autores. Optamos por ela em conformidade com Alves (1991, p.55), por ser esta abordagem a que considera que “a realidade é uma construção social da qual o investigador participa (...) e conhecedor e conhecido estão sempre em interação , possibilitando a elaboração de conhecimentos, na compreensão da realidade que nos circunda.

Em Lüdke e André destacamos a seguinte consideração

A pesquisa qualitativa supõe contato o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada. (...) A justificativa para que o pesquisador mantenha um contato estreito e direto com a situação onde os fenômenos ocorrem naturalmente é a de que estes são muito influenciados pelo seu contexto (1986, p.11-12)

Assim, encontramos na metodologia o respaldo para a busca de caminhos com vistas a chegar a um fim determinado. Entretanto, ela somente se torna possível no próprio ato da caminhada, por meio de indagações e desafios. No que tange a entrevista, será primordial contar com este recurso. E o que mais nos encanta é estarmos na posição de instigadores e ouvintes sob as diferentes óticas de diferentes participantes. Bakhtin ressalta a fonte inesgotável do objeto das ciências humanas. “O objeto das ciências humanas é o ser expressivo e falante. Esse ser nunca coincide consigo mesmo e por isso é inesgotável em seu sentido e significado.” Bakhtin (2010 p.395).

5. RELATOS DAS ENTREVISTAS/FUNDAMENTAÇÃO DOS AUTORES E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

DOCENTE A:

“É o que eu sempre brinco, com colegas, os diretores, meus diretores nas escolas, é que muitas coisas que acontecem com a gente na vida real mesmo, ninguém contou pra gente na faculdade. Eu até brinco, eu até brinco que eu queria, que eu pretendo fazer um mestrado, talvez quem sabe um doutorado, pra dar aulas na faculdade de letras para os meus futuros colegas e contar pra eles tudo o que acontece na realidade, por que ninguém me contou. Nada assustador. Mas você se depara com muitas situações complicadas que você precisa né que ninguém te conta e as vezes te pegam assim e você fica um pouco amedrontado, mas sempre é muito fácil de resolver”.

Este período será crucial para os professores principiantes conceptualizarem o ensino e as suas visões pessoais de como se

XII SIMPED –e Pesquisas em Educação - Simpósio Pedagógico 2019

comportar como profissionais. O seus “inícios” serão faceis ou dificeis em função da sua capacidade de lidar com a organização e com os problemas de gestão da sala de aula. (DAY, 2001, P. 102)

[...] O aspecto da “sobrevivência” traduz o que se chama vulgarmente o “choque do real” a confrontação inicial com a complexidade da situação profissional... (HUBERMAN, 1992 P.39)

Todo início de carreira é marcado por este choque de sobrevivência. Muitas vezes alguns profissionais não conseguem passar por esta fase, acabam decidindo por outra carreira por não conseguir superar as dificuldades que normalmente aparecem. Fatos que com o passar dos anos se tornam de fácil resolução. Vale destacar que o apoio da equipe pedagógica faz-se essencial. Saber o que enfrentará minimiza este choque de realidade. Os estágios deveriam ser uma fonte inesgotável de produção de saberes.

“Entrevistador: Mas quem dá o gás, você sentiu esse apoio de quem? De colegas, de equipe?
Entrevistado1: De colegas, de equipe, direção. Eu Graças a Deus sempre dei muita sorte, em todas as escolas que eu pisei eu me dei bem com todo mundo, equipe, direção entendeu. É quem me ajuda acrecer profissionalmente”.

[...] O professor pode encontrar professores mais experientes, ler estudos de casos, assistir a vídeos de aulas, discutir com os pares, estudar artigos acadêmicos etc... SHULMAN e SHULMAN, 2016, P. 126

Propõe-se com SHULMAN e SHULMAN discussão entre os pares. A criação de momentos específicos para que isto aconteça. Cabe as secretarias de Educação, se for no sentido macro abrangendo os municípios ou as coordenações no âmbito restrito das escolas, decidir a melhor forma para que estes momentos aconteçam. Discussões, exposições de suas práticas em sala de aula e troca de ideias. Levar para o grupo as coisas que fazemos que dão certo. Enfatizando a importância do registro, seja escrito ou com imagens e filmes.

Entrevistador 2: Então a sua formação inicial deu elementos para a sua atuação docente?

Entrevistado. Sim.

Entrevistador 2: Quais?

Entrevistado: ... Agora da prática docente mesmo, dentro de sala de aula eu acredito que você sai com tudo muito teórico, foi o que eu falei você entra na faculdade achando que aquilo vai ser, é pratica o tempo todo, não, na maioria das vezes é teoria o tempo todo, essa prática docente, infelizmente, e eu tenho muita gente que concorda comigo, [...] na sala de aula trabalhando não tem como sair lá de dentro como um profissional pronto que chega na sala não tem nenhuma fraqueza, que não se enrole com uma coisinha ou outra isso ai a gente vai construindo de acordo com o tempo.

Não nos parece, pois, muito produtiva a eterna discussão a cerca do peso relativo a teoria e da prática no exercício da função de ensinar – e na respectiva formação. ROLDÃO, 2007, P. 101.

Existe uma grande discussão entorno dos cursos de licenciatura. Percebe-se a necessidade de uma discussão mais profunda nos aspectos que abrangem a parte prática. Os egressos sente-se despreparados para a docência de alguma forma.

Entrevistador 1 : O que você se acha que falta? O que deveria ter? Para melhorar essas formações realizadas pelas escolas , pelas empresas?

EntrevistadoPrincipalmente! realidade entendeu já tive em formações, que problem...(inaudível), já tive uma formação por exemplo que trouxeram uma professora da UNICAMP ela falou...falou...entendeu você coisas ali, só que ela , ela não conhecia nada de nossa realidade, então não acrescentou muita coisa porque da nossa realidade é ...(inaudível) o

XII SIMPED –e Pesquisas em Educação - Simpósio Pedagógico 2019

título do workshop que ela ofereceu , legal , tanto que muita gente se inscreveu só que pra nossa realidade não tinha nada a ver ela não estava acostumada com o chão de sala de aula do... ensino público ela tava acostumada na UNICAMP, e um dos questionamentos do grupo naquele dia depois quando teve há....ha....equipe do encontro, fez um feedback , foi que você pegar práticas que re....né que aconteçam realmente ali e mostrar olha isso dá certo...

Em quinto lugar, é preciso apostar numa outra formação de professores, uma vez que, como referimos atrás, continuem muitos casos a prevalecer modelos formativos de cariz mais teorético, [...] Os desafios que hoje se colocam a nível curricular carecem de professores com capacidade de iniciativa e de decisão. MORGADO, 2011, P. 807.

A capacitação dos recursos humanos é de suma importância em qualquer ambiente de trabalho. Quando colocamos em cheque a formação docente, a formação continuada precisa ser uma aliada desse profissional. A preocupação deve girar em torno do apoio a ser dado à este docente e para isto, faz-se necessário atender as expectativas desses profissionais. Buscar sanar as mazelas que que surgem na comunidade de ensino em questão. Indica-se um processo de escuta antes de propor qualquer atividade de formação continuada. Desta forma, além de garantia de eficiência e eficácia, promove-se o bem estar docente.

DOCENTE B:

“Eu me encantei com a profissão. Eu não pensava em ser professora e minha mãe sempre falava que era para eu ser professora, mas eu não queria. Eu queria trabalhar na área científica, mas eu nunca quis trabalhar em sala de aula. Quando eu fiz o magistério eu me encantei e queria fazer um curso para trabalhar especificamente com jovens adultos, que não fosse com criança porque minha praia mesmo não era criança de primário. Mas quanto eu fiz o magistério eu gostei muito de atuar como professora.”

[...]A vida familiar e as pessoas significativa na família aparecem como fonte de influência muito importante que modela a postura da pessoa toda em relação ao ensino.(TARDIF, 2000, P.219)

No início da vida profissional quando a identidade docente está sendo construída, o professor tende a buscar fundamentar seu comportamento em alguns momentos, em pessoas que possuem certa representatividade em sua vida, que influenciaram de alguma forma em sua escolha profissional. É comum ter várias gerações que seguem o magistério como escolha profissional ou imposição como era há algum tempo atrás. Seguido vem o encantamento.

“Eu acho que foi realmente a vocação. Porque se eu não me sentisse chamada a atuar como professora, se eu não me encantasse pela profissão de professor, eu não iria. E tinha tudo a ver comigo, eu gostava de lidar com pessoas, de conversar. Então era uma maneira de eu estar também com várias pessoas e colocando algo que fosse produtivo: ensinar. Essa questão de ensinar chama bastante também, de você acrescentar algo de bom nas pessoas e pelo meio da educação acho que você atinge mais gente.”

Segundo Tardif (2013):

A Vocaçao é um movimento interior, uma forma subjetiva pelo qual nos sentimos chamados a cumprir uma importante missão que é ensinar. Nesse contexto, a mulher que se dedica ao ensino está a serviço de uma missão mais importante do que ela. Na realidade, em muitos países e regiões do mundo podemos afirmar que idade da vocação ainda não está completamente terminada e eu algum desses elementos permanecem. Por exemplo, por todo o

XII SIMPED –e Pesquisas em Educação - Simpósio Pedagógico 2019

mundo, alguma mulheres ainda e tornam professoras por vocação, ainda que o conteúdo religioso tenha desaparecido ou substituído pelo amor as crianças.

Ao fazermos um trabalho vocacional com o 3º ano do E.M dificilmente constataremos um aluno que esteja querendo ser professor. A desvalorização do profissional da Educação tem deixado cada vez mais distante dessa profissão nossos jovens. Contudo, muitos por diversas razões optam pelas licenciaturas. E ao se depararem com a sala de aula descobrem a vocação e o talento. Outros ainda conseguem tomar para si o encantamento proveniente de algum professor que marcou sua vida discente. E assim podemos contar com jovens talentos que vem para acrescentar em nossa Educação.

“Meu primeiro trabalho como professora, eu fui trabalhar como professora do Estado, na escola que eu sempre estudei. Então para mim foi como eu estar dentro da minha casa, então não tive realmente essa dificuldade.”

[...]Uma boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, sobre os papéis do professor e sobre o ensinar provém de sua própria história de vida, principalmente de sua socialização enquanto alunos (TARDIF, 2000, p.216)

“Olha... eu tive uma questão muito interessante porque a faculdade não te ensina a ser professor. Eu fiz faculdade de história e fique aprendendo história, e eles não te dão base para você estar em uma sala de aula, mas eu entrei em sala de aula antes porque eu tinha feito magistério, então eu atuei com criança.”

A estrutura e o desenvolvimento curricular das licenciaturas, entre nós, aí incluídos os cursos de pedagogia, não têm mostrado inovações e avanços que permitam ao licenciado enfrentar o inicio de uma carreira docente com uma base consistente de conhecimento, sejam os disciplinares, sejam os de contextos sócio-educacionais, sejam os da práticas possíveis, sem seus fundamentos e técnicas.(GATTI, 2009, p.95).

[...]As etapas da formação inicial, inserção e desenvolvimento profissional deveriam estar muito mais interrelacionadas, de forma a criar aprendizagens coerentes e um sistema de desenvolvimento da profissão docente...[...] (MARCELO, 2009, P.13)

“Encontrei apoio em professores que eram mais velhos que eu, porém eu tinha um professor mais velho que falava que o professor deveria ter uma postura em sala que seriam, eu me lembro muito bem, uma professora falou: Você não deve mostrar muitos dentes em sala de aula e eu falava para ela: Mas eu não acredito nisso, porque você tem que sorrir, você tem que conquistar, você tem que ser alegre e ela falava isso e eu discordava com ela né, mas graças a deus eu nunca trabalhei amarrada nem de cara feia porque realmente eu trabalho com o que eu gosto.”

Os professores desenvolvem sua profissionalidade tanto pela sua formação básica e na graduação, como nas suas experiências com a prática docente, pelos relacionamentos interparas e com o contexto das redes de ensino.(GATTI, 2009, p.98).

“[...]E depois, quando eu estava fazendo a faculdade, eu fui fazer o estágio e o meu estágio foi em sala de aula no colégio que eu fiz o magistério então duas vezes por semana eu estava em sala de aula dando aula sozinha, porque eles estavam precisando de professor de história no noturno e eu dei aula por dois anos, dois anos não, foi um ano que eu dei aula, mas foi sozinha. Então eu tive que me virar sozinha como professora, eu dei aula sozinha. Então isso foi minha

XII SIMPED –e Pesquisas em Educação - Simpósio Pedagógico 2019

escola, meu aprendizado foi no meu estágio. O estágio é muito importante dentro da formação de professora. E para mim foi mais importante porque eu fiquei sozinha, então eu tive que aprender.”

Ponto crítico a considerar nessa formação são os estágios. Na maioria das licenciaturas sua programação e seu controle são precários, sendo a simples observação de aula a atividade mais sistemática, quando é feita. Há mesmo aqui um chamamento ético.(GATTI, 2009, p.96)

A aprendizagem da docência para um ensino eficaz exige uma estrutura conceitual aprofundada. A compreensão dos distintos modos pelos quais os professores aprendem e em especial aprendem a ensinar em diferentes contextos e comunidades. Refletir criticamente sobre os desafios encontrados pelos professores, grupos de professores, instituições formadoras, programas e políticas que tenham no cerne o desenvolvimento profissional docente. Criar uma estrutura conceitual para descrever e analisar os desafios relativos aos professores iniciantes com objetivo de torná-los capazes de passar por este início de carreira de forma bem mais tranquila.

6.CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conseguimos perceber nas entrevistas todo o processo de formação e consolidação do trabalho do profissional docente em sala de aula, exatamente como os autores que dialogamos colocam. No início toda instabilidade e preocupação em encontrar um caminho, um rumo e a estabilização da docência no final, atingindo a maturidade, a serenidade e a excelência.

É evidente que tudo isto não se trata de algo pré-estabelecido e determinante, mas, evidenciamos com este trabalho que a tendência é esta. Geralmente este é curso que se segue. Sabemos ainda, que nem todos os profissionais docentes atingirão a maturidade profissional com excelência e/ou em tempos iguais, serão inúmeros os fatores que influenciarão nesta trajetória, poderíamos enumerar inúmeros fatores para tal, mas não vem ao caso por não ser objeto deste artigo.

Outra questão importante a ser analisada é a formação inicial do profissional docente na Universidade, tal formação se encontra em cheque com a análise das entrevistas. Percebemos claramente a ausência da percepção de valor pedagógico agregado a formação pelos entrevistados. Neste contexto, se faz necessária um amplo e serio debate sobre a formação inicial do docente nos cursos de licenciaturas.

Diante do exposto, quais devirão ser os rumos e caminhos desta formação inicial? O que falta nos cursos de licenciaturas e na pedagogia para que de fato a formação inicial cumpra verdadeiramente seu papel?

São perguntas, questionamentos a serem debatidos e respondidos pela academia a fim de viabilizarmos de fato uma formação que contribua significativamente para o “chão” da sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. J. **O planejamento de pesquisas qualitativas em educação.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 77, p. 53-61, maio, 1991.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.
- DAY, C. **Desenvolvimento Profissional: passado e futuro.** SÍSIFO: Revista de Ciências da Educação, n.º 8, p. 102, jane/abr., 2009.
- GATTI, Bernadete A. **Revista Brasileira de formação de professores – RBFP / ISSN 1984-5332 – Vol 1, n. 1,** p.90 – 102, Maio/2009.
- HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores. In Vidas de professores.** Portugal: Porto Editora, p. 39, 1992.
- LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.
- MARCELO, Carlos. **A identidade docente: constantes e desafios.** Form. Doc. Belo Horizonte, v. 01, n 01, p. 109-131, ago./dez. 2009.

XII SIMPED –e Pesquisas em Educação - Simpósio Pedagógico 2019

MARCELO, Carlos. **Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro.** Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 08 pp. 7-22 2009.

MORGADO, J.C. **Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im)possibilidades.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 807, out./dez., 2011.

ROLDÃO, M. C. **Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional.** Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34 p.101, jan./abr., 2007.

SHULMAN, L. S.; SHULMAN, Judith H. **Como e o que os professores aprendem: uma perspectiva em transformação.** Cadernos Cenpec. São Paulo, v.6, n. 1 p. 126, jan./jun. 2016.

TARDIF, Maurice. **A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para frente, três passos para trás.** Educ. Soc., Campinas, v. 34, n.123, p.551 – 571, abr.-jun. 2013.

TARDIF, M. e RAYMOND, D. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério.** Educação & Sociedade, ano XXI, nº 73, Dezembro 2000/ p. 209 a 244.

XII SIMPED –e Pesquisas em Educação - Simpósio Pedagógico 2019